

Decreto sobre as virtudes heróicas de Montse Grases

A Congregação das Causas dos Santos publicou, em latim, o decreto sobre a heroicidade das virtudes e a fama de santidade da serva de Deus María Montserrat Grases García. Disponibiliza-se uma tradução em português a partir do texto em espanhol, seguida do texto oficial em língua latina.

01/09/2016

CONGREGAÇÃO DAS CAUSAS DOS SANTOS

BARCELONA

BEATIFICAÇÃO e CANONIZAÇÃO

da Serva de Deus

MARÍA MONTSERRAT GRASES
GARCÍA

fiel leiga

da Prelatura pessoal da Santa Cruz e
Opus Dei

(1941-1959)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

“Sou filha de Deus”. “Quando Tu
queiras, como Tu queiras, e da
maneira que Tu queiras”. “*Omnia in
bonum*”.

Estas três jaculatórias, que María
Montserrat Grases repetiu com muita

frequência, descrevem de maneira adequada o seu percurso espiritual. A consciência vivíssima da filiação divina moveu-a a cumprir amorosamente a vontade de Deus Pai, com a certeza de que tudo o que Ele nos envia é sempre para nosso bem.

María Montserrat Grases García, conhecida familiarmente como Montse, nasceu em Barcelona (Espanha), no dia 10 de julho de 1941 e foi batizada nove dias depois. Era a segunda dos nove filhos que Manuel Grases e Manolita García tiveram.

A infância e a adolescência da Serva de Deus decorreram no ambiente sereno de uma família cristã. Os pais de Montse eram fiéis do Opus Dei e procuraram fazer da sua casa um lar luminoso e alegre, seguindo os ensinamentos de São Josemaría Escrivá.

Depois de frequentar o ensino secundário, que alternou com estudos de piano, Montse ingressou numa escola profissional estatal. Gostava de desporto, de caminhadas, de música, das danças populares da sua terra e da representação de obras de teatro. Tinha muitos amigos e amigas.

Os pais ensinaram-na a tratar Jesus com confiança, e contribuíram para a formação dos traços mais salientes do seu carácter: a alegria, a simplicidade, o esquecimento de si, a preocupação pelo bem espiritual e material dos outros. Durante a sua adolescência, com algumas companheiras de estudo, costumava visitar famílias pobres da cidade de Barcelona e dava catequese a crianças, a quem nalgumas ocasiões levava brinquedos ou caramelos. Tinha um temperamento vivaz, espontâneo. Por vezes, as suas reações eram um pouco bruscas,

embora os seus familiares e professores recordem que lutava por se dominar e ser amável e jovial com todos.

Em 1954, a sua mãe sugeriu-lhe que frequentasse um centro do Opus Dei que oferecia formação cristã e humana a raparigas jovens. Pouco a pouco, apercebeu-se de que Deus a chamava para este caminho da Igreja e, no dia 24 de dezembro de 1957 — depois de meditar, rezar e de se aconselhar com os pais — pediu para ser admitida no Opus Dei, entregando-se por completo a Deus no celibato apostólico.

A partir de então, esforçou-se com maior decisão e constância por procurar a santidade na sua vida quotidiana. Propôs-se um intenso plano de vida espiritual diário, que incluía a participação na Santa Missa, a reza do Santo Rosário, a leitura do Novo Testamento e de

livros de espiritualidade e outras práticas de piedade. Além disso, cultivou um autêntico espírito de penitência, com mortificações corporais generosas, o oferecimento ao Senhor de muitos pequenos sacrifícios ao longo do dia e a luta por melhorar o seu caráter.

Era também constante no seu desejo por aproximar de Deus as suas amigas e companheiras, nas suas circunstâncias habituais. Por exemplo, convertia os tempos de desporto em ocasião de se dedicar ao próximo e de transmitir aos outros a paz que dá viver junto de Deus.

Em dezembro de 1957, durante uma excursão ao monte, caiu e magoou-se num joelho. Parecia uma coisa sem importância, mas passaram os dias e as dores não paravam; mais ainda, cresciam em intensidade. Depois de consultar vários médicos, em junho de 1958 diagnosticaram-lhe um

sarcoma de Ewing no fémur da perna esquerda. Quando os pais lhe comunicaram que tinha essa doença incurável e mortal, Montse reagiu com grande paz e visão sobrenatural, ao mesmo tempo que continuou a procurar agradar a Deus na sua vida diária.

A doença ocasionou-lhe dores intensas, que foram aumentando continuamente. A Serva de Deus ofereceu os seus sofrimentos pela Igreja, pelo Papa, pelo Opus Dei e por tantas intenções concretas que os seus familiares e as amigas lhe pediam. Pensava no próximo mais do que em si mesma e nunca se lamentou pela sua situação; pelo contrário, manifestou sempre uma alegria contagiosa. Aproximou de Deus muitas das pessoas que a iam visitar. Os que estiveram junto de Montse foram testemunhas da sua progressiva união com Deus e de como transformou o sofrimento em

oração e em apostolado: em santidade. Uma das suas amigas afirmou que, quando a via rezar, tocava a sua proximidade com Cristo.

Desde o seu pedido de admissão no Opus Dei, a Serva de Deus tinha empreendido seriamente um caminho de santidade no meio do mundo, de maneira que a doença a encontrou preparada para atingir na dor o cume do heroísmo na prática das virtudes.

Morreu serenamente na Quinta-feira Santa, dia 26 de março de 1959. Foi enterrada dois dias depois. Em 1994, os seus restos mortais foram transladados para a cripta do oratório de Santa María de Bonaigua, onde atualmente se encontram.

Desde o primeiro momento, foram muito abundantes os testemunhos sobre a sua fama de santidade — que atualmente está difundida em numerosas nações — e as notícias de

graças e favores obtidos através da sua intercessão.

Montse faleceu em plena juventude, pouco antes de fazer 18 anos. Apesar desta brevidade, a sua vida constituiu um autêntico dom de Deus para quem conviveu com ela e para aqueles que a conheceram depois, porque desempenhou as suas ocupações habituais inflamada em amor a Deus e aos outros e aproximou muitas almas de Jesus com a sua piedade, o seu sorriso, a sua simples e heróica generosidade. A sua correspondência precoce ao amor de Deus é um exemplo que ajudará muitas pessoas, especialmente os jovens, a compreender a beleza de seguir Cristo na vida corrente.

O processo informativo sobre a fama de santidade, as virtudes em geral e os milagres foi instruído em Barcelona de 1962 a 1968. Quando foi

promulgada a nova legislação sobre as causas de canonização, o Arcebispo de Barcelona, depois de nomear uma comissão de peritos em matéria histórica para recolher os documentos complementares, ordenou a instrução de um processo diocesano adicional, que teve lugar em 1993.

O Congresso peculiar de consultores teólogos, celebrado em 30 de junho de 2015, respondeu afirmativamente à pergunta sobre a prática heróica das virtudes por parte da Serva de Deus. De igual forma se pronunciou a Sessão Ordinária dos Emms. e Exmos. Membros de 19 de abril de 2016, presidida por mim, Cardeal Angelo Amato.

O que subscreve, Cardeal Prefecto, apresentou ao Sumo Pontífice Francisco uma relação detalhada de todas as fases anteriormente expostas. O Santo Padre, recebendo e

ratificando o parecer da Congregação das Causas dos Santos, com data de hoje declarou solenemente: *Constam as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, tanto com Deus como com o próximo, bem como as virtudes cardiais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza, com as suas virtudes anexas, em grau heróico, e a fama de santidade da Serva de Deus María Montserrat (Montse) Grases García, fiel leiga da Prelatura da Santa Cruz e Opus Dei, no caso presente e para os efeitos de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que se publique este Decreto e se transcreva nas Atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 26 do mês de abril do ano do Senhor 2016.

Angelo Card. Amato, s.d.b.

Prefeito

L. + S.

Marcello Bartolucci

Arcebispo tit. de Bevagna

Secretário

CONGREGATIO DE CAUSIS
SANCTORUM

BARCINONENSIS

BEATIFICATIONIS et
CANONIZATIONIS

Servae Dei

MARIAE MONTSERRAT GRASES
GARCÍA

christifidelis laicae

Praelaturae personalis Sanctae
Crucis et Operis Dei

(1941-1959)

DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS

“Filia sum Dei” “Quidquid Tu vis,
quando Tu vis, eo modo quo Tu vis”
“Omnia in bonum”.

Tres hae breves preces, quas
Serva Dei Maria Montserrat Grases
frequenter recitare solebat, iter eius
spirituale summam perstringunt
Vivida enim conscientia filiationis
divinae ipsa ducebatur ad Dei Patris
voluntatem amandam et
adimplendam, cum plene persuasum
sibi esset quidquid a Domino
recipimus nostrum in bonum semper
vertere.

Maria Montserrat Grases García,
familiariter Montse vocata, secunda
ex novem filiis Emmanuelis Grases et
Emmanuelae García, nata est
Barcinone in Hispania die 10 mensis
Iulii anni 1941 et novem post dies
baptismum recepit.

Infantiam et adolescentiam Dei Serva
degit in ambitu sereno familiae
christianis principiis plene imbutae
Parentes enim, Operis Dei fideles,
iuxta doctrinam Sancti Iosephmariae
Escrivá, e domo sua efficere
contenderunt christianum larem
luminosum et laetum.

Expletis studiis secundariis et
frequentatis quoque lectionibus ad
plectrocymbalum pulsandum, Maria
Montserrat in Schola Professionali
publica sese inscripsit. Ei arridebant
ludi lusorii, silvestres
deambulationes, musica, saltationes
populares regionis eius et ludi
scaenici. Multi ei erant amici.

Parentes Servam Dei docuerunt cum
Iesu Christo fiducialiter se gerere et
haud parum contulerunt
efformandis praecipuis animi eius
lineamentis, qualia sunt laetitia,
simplicitas, suipsius oblivio,
sollicitudo de aliorum bono materiali

ac spirituali. Adolescens,
comitantibus aliquibus condiscipulis,
visitare solebat familias pauperes
Barcinonenses et catechesim pueris
impertiebat, quibus aliquando
puerilia ludicra vel dulcia donabat.

Vivax erat ac simplex, et si quando
acerbe respondebat, testantibus
familiaribus ac magistris, ipsa
adnitebatur ut mores suos
emendaret utque se erga omnes
affabilem et festivam exhiberet.

Anno 1954, suggerente matre,
frequentare coepit sedem Operis Dei
in qua christiana et humana
formatio puellis impertiebatur.
Paulatim percepit se a Deo vocari ut
viam hanc ecclesialem sequeretur et,
consultis parentibus, post attentam
ponderationem et orationem, die 24
mensis Decembris anni 1957,
quaesivit ut in Opere Dei
ascriberetur, se totam tradens Deo in
“apostolico caelibatu”.

Ex eo vero tempore, Dei Serva
impensius usque atque
perseverantius sanctitatem quaesivit
in vita sua ordinaria. Ipsa sibi
proposuit cotidianum ordinem vitae
spiritualis qui complectebatur
sanctae Missae participationem,
Rosarii marialis recitationem,
lectionem Novi Testamenti necnon
alicuius libri de re spirituali aliasque
pias praxes. Coluit quoque
profundum spiritum paenitentiae
etiam in corporis mortificationibus
sponte assumendis atque in diei
decursu Deo offerebat tum parva sed
frequentia sacrificia tum nisus ad sui
animi asperitates moderandas.

Firmum quoque ac constans fuit
desiderium eius ducendi ad Deum
amicas et collegas. Cotidiana
adiuncta et vel ipsi ludus lusorii
occasionem ei praebebant ut se pro
aliis impenderet eisque transmitteret
pacem illam quae ex unione cum Deo
oritur.

Mense Decembri, anno 1957, dum Maria Montserrat in monte nive strato cum amicis ambulabat, cecidit et ictum in genu accepit, qui primo aspectu visus est res nullius momenti, attamen, dolore non cessante, immo ingravescente, et consultis medicis, tandem mense Iunio anni 1958 diagnosis lata est tumoris maligni dicti *Ewing* in femore cruris sinistri Servae Dei parentes notum eidem reddiderunt se hoc morbo insanabili et infaustae prognosis affectam esse; ipsa vero notitiam accepit animo sereno ac spiritu supernaturali, pergens in nisu placendi Deo in ordinariis vitae suae cotidianae adiunctis.

Procedente tempore dolores magis magisque augebantur et Maria Montserrat molestias quas patiebatur Deo offerebat pro Ecclesia, pro Romano Pontifice, pro Opere Dei et pro multis intentionibus quae a parentibus et amicis eidem

suggerebantur. Magis de aliis quam de seipsa erat sollicita, neque unquam se praebuit commiserandam, immo eius gaudium in alios effundebatur. Qui eam invisabant ad Deum impulsos se sentiebant fueruntque testes progressionis Mariae Montserrat in unione cum Deo atque transformationis eiusdem dolorum in orationem et apostolatam, nempe in viam versus sanctitatem. Amica quaedam asseruit se intimitatem cum Christo conspici cum eam orantem videbat.

Ex quo admissionem in Opus Dei postulavit, iter versus sanctitatem medias inter res temporales Dei Serva ita intento studio arripuit, ut aegritudo eam paratam inveniret ad heroicis fastigium attingendum in exercendis virtutibus dum dolores in dies augebantur.

Maria Montserrat animam Deo placide reddidit Feria V in Cena Domini, die 26 mensis Martii anni 1959. Duos post dies sepulta est et anno 1994 eius exuviae translatae sunt in cryptam oratorii Sanctae Mariae de Bonaigua, ubi nunc inveniuntur.

Iam ab initio multa fuerunt testimonia de sanctitatis fama Servae Dei, quae nunc diffusa invenitur plures in nationes. Frequentes quoque notitiae perveniunt de gratiis et favoribus eiusdem intercessioni tributis.

Maria Montserrat mortua est adhuc adolescens, decimo octavo suae aetatis anno nondum expleto. Hac brevitatem non obstante, vita eius habita est ut Dei donum sive ab iis qui eam frequentaverunt sive etiam ab aliis qui eiusdem notitiam serius acceperunt, quia ipsa muneribus suis ordinariis amore pervasa erga Deum

et animas functa est, et sua pietate,
suo vultu hilari atque laeto suaque
simplici et heroica generositate,
multas animas ad Iesum Christum
duxit Plena eius ac praecox
responsio ad vocem Dei amoris
plenam exemplum exstat quod
multos iuvare poterit, iuvenes
praesertim, ut persentiant
pulchritudinem sequendi Christum
in ordinaria cuiusque vita.

Processus Informativus super fama
sanctitatis, virtutum in genere et
miraculorum instructus fuit in
arcidioecesi barcinonensi ab anno
1962 ad annum 1968 Novis vero
promulgatis normis de
canonizationis causis, anno 1993 ab
archiepiscopo barcinonensi
postulatum est ut commissionem
peritorum in re historica nominaret
ad documenta colligenda et
processum dioecesanum
additionalem instrueret.

Congressus Peculiaris Consultorum Theologorum, qui locum habuit die 30 mensis Iunii anno 2015, affirmative respondit ad dubium propositum circa heroicam virtutum et famam sanctitatis Servae Dei. Me, Card. Angelo Amato, moderante, sententiam faventem tulerunt Em.mi ac Exc.mi in Sessione Ordinaria coadunati die 19 mensis Aprilis anno 2016.

Facta de hisce omnibus Summo Pontifici Francisco accurata relatione ab infrascripto Cardinali Praefecto, Beatissimus Pater, accipiens rataque habens Congregationis de Causis Sanctorum vota, hodierna die sollemniter declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et Caritate tum in Deum tum in proximum, necnon de cardinalibus Prudentia, Iustitia, Temperantia, Fortitudine, iisque adnexis in gradu heroico, atque de fama sanctitatis Servae Dei Mariae Montserrat*

*(Montse) Grases García, christifidelis
laicae Praelaturae Sanctae Crucis et
Operis Dei, in casu et ad effectum de
quo agitur.*

Hoc autem Decretum publici iuris
fieri et in acta Congregationis de
Causis Sanctorum Summus Pontifex
referri mandavit.

Datum Romae, die 26 mensis Aprilis
aD. 2016.

Angelus Card. Amato, s.d.b.

Praefectus

L. + S.

Marcellus Bartolucci

Archiep. tit. Mevaniensis

a Secretis

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/decreto-
sobre-as-virtudes-heroicas-de-montse-
grases/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/decreto-sobre-as-virtudes-heroicas-de-montse-grases/) (10/08/2025)